

A Questão da Habitação

Friedrich Engels

Resenha

O livro intitulado “A Questão da Habitação” é uma compilação de três séries de artigos escritos por Friedrich Engels, no ano de 1872, como resposta a alguns artigos publicados anonimamente no *Volksstaat* (O Estado Popular), de Leipzig, a respeito da habitação. Mais tarde descobriu-se que A. Mülberger era o autor de tais artigos, que considerou a ocasião favorável, com a questão da falta de habitações na época, para tornar evidente aos olhos dos alemães os efeitos milagrosos da medicina social universal de Proudhon.

Antes de adentrar propriamente nos artigos, Engels faz uma explanação sobre a situação da habitação na época, em que a Alemanha deixava rapidamente de ser uma antiga cultura, da manufatura e da pequena empresa, para tornar-se um país industrial. Com a Revolução Industrial, ao mesmo tempo em que massas de trabalhadores eram atraídas para as grandes cidades, centros industriais, o traçado das cidades antigas não correspondia às novas condições de vida e de trabalho, principalmente com relação ao tráfego, exigindo a reformulação do sistema viário e de toda a configuração da cidade. Assim, era evidente a contradição entre a chegada dos trabalhadores aos grandes centros e a demolição em massa das habitações operárias, que davam lugar a outros edifícios, em melhores condições para abrigar a alta burguesia e as grandes e novas instalações.

É neste contexto que a discussão sobre a questão da habitação iniciou na Alemanha, que, segundo o autor, uma série de charlatanistas sociais tentava esboçar e solucionar.

No primeiro artigo Engels critica como Proudhon resolve a questão da falta de habitação, que, segundo o autor, não é algo próprio do presente, nem um dos sofrimentos do moderno proletariado; ela atingiu de forma bastante parecida todas as classes oprimidas de todos os tempos. E que, para solucioná-la, existe apenas uma forma: eliminar a exploração e a opressão da classe trabalhadora pela classe dominante.

Engels, ainda antes de apresentar as idéias de Proudhon, ainda comenta sabiamente que a discussão sobre a falta de habitações está dando tanto o que falar, em razão de não ter atingido apenas a classe operária, mas também a pequena burguesia, resultado do modo de produção capitalista. Salienta que a ordem social vigente permite ao capitalista não só comprar a força de trabalho do operário pelo seu valor, mas lucrar com ela muito mais do que o seu valor, na medida em que faz o operário trabalhar mais tempo do que é preciso para a reprodução do preço pago pela força de trabalho.

Segundo o autor, Proudhon, em busca da “justiça eterna”, propõe que, para resolver o problema da habitação na Alemanha, cada trabalhador deve possuir uma habitação própria, para não permanecer “abaixo dos selvagens”. Além disso, e por outro lado, ele afirma que uma casa deve proporcionar renda, na forma de aluguel, como um “título jurídico”, contradizendo aqui a “justiça eterna” que almejava alcançar.

Como seria realizada a questão da exploração do aluguel como renda fundiária e os juros do capital investido no imóvel apenas por uma das classes sociais? Como seria feita essa distinção? Segundo Engels, toda a doutrina de Proudhon foge da realidade econômica e refugia-se na fraseologia jurídica, enfatizando que a solução para a questão da habitação não é o trabalhador ou pequeno burguês ser obrigado a tornar-se proprietário da sua habitação, mas o estabelecimento de um equilíbrio econômico gradual entre procura e oferta, solução que recoloca constantemente a questão e que, assim, não é solução.

Na segunda parte do livro, Engels aborda a questão de como a burguesia resolve o tema da habitação, ressaltando que a grande burguesia também tinha interesse no assunto porque, a partir dos chamados “bairros feios”, espalhavam-se todas as epidemias, chegando, também, às camadas mais abastadas da população.

O autor analisa a doutrina do socialista burguês Dr. Emil Sax, que descreve no seu livro “As Condições da Habitação das Classes Trabalhadoras e a sua Reforma” (Viena, 1869) que o “quadro da ordem social em vigor” deve, antes de tudo, permanecer inalterado, e que, contudo, as “chamadas classes não possuidoras” devem ser elevadas ao nível das “classes possuidoras”. A teoria de Sax busca encontrar meios de transformar todos os assalariados em capitalistas sem que, por isso, deixem de ser assalariados. Assim, segundo Engels, ele pensa ter resolvido a questão da habitação. Entretanto, um pressuposto do modo de produção capitalista é a existência de uma verdadeira e não pretensa classe despossuída, que não tem nada a vender a não ser a sua força de trabalho e, por isso, vendê-la também aos capitalistas industriais.

Enquanto Proudhon remetia a questão habitacional da economia para a jurisprudência, Sax remete da economia para a moral. Segundo este último, a solução para o impasse é a transferência da propriedade da habitação para os operários, transformando também os trabalhadores em capitalistas. Entretanto, Engels critica que Sax não consegue explicar nem no papel como aconteceriam essas realizações.

O autor afirma que a burguesia possui apenas um método para resolver estas questões, *Hausmann*, que apenas transfere o problema de lugar.

A terceira parte do livro traz um suplemento sobre Proudhon e a questão da habitação, como uma resposta às críticas de A. Wülberger, que reconheceu ser o autor dos artigos criticados por Engels, constituindo-se numa réplica quase que pessoal.

Segundo o autor do presente livro, a solução para a questão habitacional seria a abolição do modo de produção capitalista, na apropriação pela classe operária de todos os meios de produção e de sua existência, rebatendo as discussões dos diversos charlatanistas sociais, assim por ele definidos, que discursaram sobre a questão em termos de jurisprudência e de moralidade, sem, contudo, trazer soluções práticas e aplicáveis que fizessem justiça a camada trabalhadora do país.

Bibliografia:

ENGELS, Friedrich. **A Questão da Habitação**. 1. ed. São Paulo: Acadêmica, 1988, 88 p.